

Sua palavra

Wise Madness



Parabéns ao grupo, que usa a arte há três anos para promover cidadania e como vacina contra o risco das drogas, conforme tive o prazer de ler na edição de ontem do BOM DIA.

É muito bom ver adolescentes e jovens tão conscientes e fazendo a sua parte.

Dança, teatro, música, malabares, skate são expressões da cultura que ajudam a resgatar a cidadania e firmar a cidadania de pessoas em situação de risco. Trata-se de ação espetacular.

Luciana Verreschi,
universitária

Quem foi

Sou neta de Domiciano Silva, por parte de sua filha Aurora. Nossa família agradece ao BOM DIA pela publicação da biografia do nosso avô em 10 de setembro. A seção "Quem foi" é interessante, especialmente quando nos leva a conhecer a história de Bauru.

Temos certeza de que ele estaria muito orgulhoso da cidade que se tornou Bauru e da excelente publicação jornalística que é o jornal BOM DIA.

Maria Luiza Müller Ferreira,
Luiz Ferreira, Luiza Prates, Lígia Beraldo e Léa Gadotti,
familiares de Domiciano Silva

Chatice 1

O colunista Arnaldo Jabor parece que só tem um tema: bater no Lula. Isso está ficando chato.

Paulo Renato Santos,
professor

Chatice 2

Terça-feira sim e noutra também o advogado Ivan Garcia Goffi usa o espaço de articulista no BOM DIA para atacar Lula e o PT. Um exagero.

E olhe que nunca votei no PT e nem em Lula. Não são santos, assim como outros políticos e partidos também não são. Mas é preciso reconhecer que têm qualidades. Sugiro ao articulista que busque outros temas. Ninguém aguenta mais este samba de uma nota só.

Ayrton Maciel,
universitário

Recado do leitor



Luís Cardoso/Agência BOM DIA

Erika Cabral mora no Mary Dota e quer solução contra abandono

A vendedora Erika Cabral, 31 anos, pede mais atenção da prefeitura com os terrenos abandonados do seu bairro, o Mary Dota.

Qual a sua mensagem?

Gostaria muito de pedir ao prefeito Rodrigo Agostinho que ele prestasse mais atenção no nosso bairro, o Mary Dota. Além do posto de saúde sem atendimento, como todos já sabem, as ruas estão bem esburacadas e existem, pelo menos, três terrenos abandonados nas imediações.

Que atitude você espera do prefeito?

O Rodrigo Agostinho veio visitar nosso bairro na época das campanhas eleitorais. Eu quero que ele cumpra as várias promessas que ele fez.

Qual sua sugestão sobre terrenos abandonados?

Investir em espaços de lazer. Crianças brincam nesses terrenos, improvisam traves de futebol e ficam em contato com sujeira. O Rodrigo poderia fazer praças e quadras de esporte para a população.

Nações Norte

Reportando-me à inauguração simbólica da avenida Nações Unidas Norte – obra mais que importante para nossa cidade –, lembro a todos que não houve interesse eleitoreiro e o envolvimento dos políticos visou única e tão somente o coletivo.

Parabéns aos idealizadores e que venham outras para acelerar o progresso de Bauru.

Raul Ribeiro de Castro Junior
professor

Dia sem carro

Gostei de ver na primeira página do BOM DIA de ontem o prefeito Rodrigo Agostinho pedalando uma bicicleta pelas ruas da cidade. É um ótimo exemplo.

Rodrigo é ambientalista convicto. Não trata-se, como talvez pareça para alguns, mera jogada de marketing. Mas ele precisa, neste quesito, ir além de simples gestos. O governo que comanda precisa investir na construção de ciclovias. E, também, cuidar melhor da pavimentação e iluminação das ruas, sem as quais pedalar vira sinônimo de esporte de risco.

Alex Camargo,
programador

Mulher de boleiro 1

Nunca fui de ler a parte de esportes dos jornais. Não faz a minha cabeça, como dizem os mais jovens.

A exceção surgiu recentemente, por conta da excelente seção "Mulher de Boleiro", de Maria Elena Cobre, que o BOM DIA publica às segundas-feiras. Os textos são inteligentes, irônicos e divertidos. O último, do Beto Indiana Jones foi demais. Ri muito.

Maria Auxiliadora Martins,
universitária

Mulher de boleiro 2

Parabéns ao BOM DIA e à autora: está cada vez melhor.

Renata Ramos Oliveira,
secretária

Crise

Leio no BOM DIA que "crise ajuda a derrubar preços do arroz e do feijão". Nos últimos 12 meses, por conta da queda nas exportações e maior oferta no mercado interno, caiu 25,19%, conforme a Fundação Getúlio Vargas. Ótimo, pois são os mais brasileiros dos pratos.

Rita de Cássia Francisco,
dona-de-casa

Ponto de vista



Asilo político

Durval de Noronha Goyos

O Brasil é um país com uma grande e longa tradição no instituto do asilo político e, portanto, no respeito aos direitos humanos e na prática da tolerância, virtude que o sábio Voltaire acertadamente apontava como o apogeu da Humanidade.

De fato, da Europa, recebemos os refugiados de diversos países; de Portugal, os perseguidos de Salazar e os próceres do salazarismo; da Itália, recebemos os perseguidos de Mussolini; da Alemanha, os de Hitler; e da Espanha, as vítimas do franquismo.

Da mesma forma, o Brasil recebeu do leste Europeu, perseguidos políticos de regimes diversos. Na América

do Sul, durante décadas recebemos os refugiados de Stroessner e, quando de sua derrubada, o próprio, que viveu tranquilamente até a morte em Brasília.

Do Líbano, recebemos tantos refugiados que nossa população de origem libanesa se tornou maior do que a daquele país. Com o passar dos anos, a herança humana dos refugiados aqui recebidos, e que se tornaram brasileiros, passou a compreender a nossa cultura, com os mesmos valores de que lançamos mão para conceder o asilo: o respeito à dignidade humana, à liberdade de pensamento, à liberdade de manifestação política, e à observância dos direitos humanos.

Assim, a causa da manutenção da política tradicional de concessão de asilo político pelo Brasil encontra-se hoje ameaçada pelo caso Cesare Battisti. A medida, que é de resto um ato de manifestação da soberania do Brasil, por meio do Poder Executivo, acha-se em risco por uma possível equivocada manifestação do Poder Judiciário, instigada por um governo estrangeiro com poucas credenciais democráticas.

Notoriamente um estado cliente dos EUA, a Itália é uma grande e sistemática violadora dos direitos humanos, recebendo críticas da ONU e da própria União Europeia.

Vigilantes racistas, que evocam os chamados camisas negras de Mussolini, patrulham as ruas do norte do país, onde Garibaldi, que se refugiou no Brasil por uma sentença de morte em Gênova, deixou de ser herói. O caso Cesare Battisti, dentre nós, tornou-se emblemático para a manutenção da causa dos direitos humanos e de nossa ordem constitucional.



Durval de Noronha Goyos Jr. é uma das maiores autoridades mundiais em Direito Internacional

Teste de cidadania

Faltas justificadas são descontadas do empregado no 13º salário?

- A** - Sim, mas apenas dos empregados domésticos
- B** - Depende, empresa privada pode descontar, pública não
- C** - Não, apenas as faltas não-justificadas são descontadas
- D** - Sim, e quando ultrapassam 15 dias, o desconto é em dobro
- E** - Não, o Decreto nº 57.155/65 proíbe qualquer tipo de desconto

Resposta

«Não. De acordo com o Decreto nº 57.155/65 Art.6º, apenas as faltas não-justificadas são descontadas do empregado, e desde que a consequência destas resulte o número de dias trabalhados, inferiores à 15 dias, dentro de um mês, não tendo direito então a 1/12 avos relativo àquele mês que trabalhou menos de 15 dias.»

Envie sua mensagem para o BOM DIA

Participe deste espaço democrático de idéias e discussões.

Por e-mail: leitor@bomdiabauru.com.br, por fax: (14) 3104-6770 ou por carta:

Rua 13 de Maio, 7-80, CEP - 17015-270, Centro, Bauru (SP).